



DOI 00.0000/0000-0000.0000n00p00-00

Data de Recebimento: 12/04/2022

Data de Aprovação 23/05/2022

As rádios Comunitárias e a produção de
conteúdos em Moçambique - Experiências de
Comunicação para o Desenvolvimento





As rádios Comunitárias e a produção de conteúdos em Moçambique - Experiências de Comunicação para o Desenvolvimento

Radios comunitarias y producción de contenidos en Mozambique - Experiencias de Comunicación para el Desarrollo

Community radios and content production in Mozambique - Communication Experiences for Development

AIDA AURORA MADOPÉ MANGUE¹

Resumo: As rádios comunitárias (RCs) têm desempenhado um papel importante nos processos de desenvolvimento e fortalecimento sociopolítico das comunidades e das organizações sociais locais ligadas a elas. No contexto do Africano isso fica ainda mais presente devido a situação econômica, as características geográficas e as baixas taxas de alfabetização. Nesse texto apresenta-se um panorama contemporâneo das rádios comunitárias em Moçambique, bem como um histórico da criação das mesmas. Relaciona-se os eventos com a perspectiva da Comunicação para o Desenvolvimento.

¹ Mestranda em Cooperação e Desenvolvimento na Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), professora da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA-UEM); Licenciada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). aidamadopemangue@gmail.com

to, mostrando assim de que forma as emissoras foram estruturadas e apontando como são realizadas as atividades actualmente na perspectiva de compreender perfis de programação, formas de manutenção e relacionamento com os públicos. Destaca-se, também, a legislação moçambicana vigente, traçando um pequeno paralelo com o funcionamento das rádios comunitárias no Brasil. O estudo foi realizado a partir de entrevistas e observação dos sites das duas entidades que coordenam os trabalhos das rádios comunitárias em Moçambique. Por fim, aponta-se perspectivas para ampliar o trabalho de jornalismo local e hiperlocal, levando-se em conta o conceito de Comunicação para o Desenvolvimento e seu papel no dia-a-dia de funcionamento das emissoras comunitárias em Moçambique. Apresenta-se, ainda, as possibilidades de incrementar ações das rádios moçambicanas a partir do uso de teorias e práticas baseadas nas experiências de Mário Kaplun, Paulo Freire, entre outros, apontando para políticas e ações que consolidem essas emissoras como um forte instrumento de agregação e integração comunitária a partir da Educomunicação.

Palavra-chave: Comunicação para o Desenvolvimento, rádios comunitárias, jornalismo local e hiperlocal, Educomunicação.

Resumen: Las radios comunitarias (RC) han jugado un papel importante en los procesos de desarrollo y fortalecimiento sociopolítico de las comunidades y organizaciones sociales locales vinculadas a ellas. En el contexto africano esto está aún más presente debido a la situación económica, las características geográficas y las bajas tasas de alfabetización. Este texto presenta un panorama contemporáneo de las radios comunitarias en Mozambique, así como una historia de su creación. Los eventos se relacionan con la perspectiva de la Comunicación para el Desarrollo, mostrando así cómo se estructuraron las emisoras y señalando cómo se desarrollan las actividades en la actualidad en la perspectiva de comprender los perfiles de programación, las formas de mantenimiento y la relación con el público. También se destaca la actual legislación mozambiqueña, trazando un pequeño paralelismo con el funcionamiento de las radios comunitarias en Brasil. El estudio se realizó a partir de entrevistas y observación de los sitios web de las dos entidades que coordinan el trabajo de las radios comunitarias en Mozambi-

que. Finalmente, se señalan perspectivas para ampliar el trabajo del periodismo local e hiperlocal, teniendo en cuenta el concepto de Comunicación para el Desarrollo y su papel en el funcionamiento cotidiano de las emisoras comunitarias en Mozambique. También presenta las posibilidades de aumentar las acciones de las radios mozambiqueñas a partir del uso de teorías y prácticas basadas en las experiencias de Mário Kaplun, Paulo Freire, entre otros, apuntando a políticas y acciones que consoliden estas estaciones como un fuerte instrumento de agregación. integración comunitaria a través de la Educomunicación.

Palabras clave: Comunicación para el Desarrollo, radios comunitarias, periodismo local e hiperlocal, Educomunicación.

Abstract: Community radios (RCs) play an important role in the processes of socio-political development and strengthening of social associations linked to local communities. In the African context this is even more present due to the economic situation, such as geographical characteristics and low literacy rates. This text presents a contemporary overview of community radios in Mozambique, as well as a history of their creation. Events for Development are programmed, currently from the perspective of relationship relationships with the public, they are presented as relationship, maintenance and dissemination activities. Also noteworthy is the current Mozambican legislation, tracing a small part of the functioning of community radios in Brazil. The study was carried out from interviews and observation of the websites of the two entities that coordinate the work of community radios in Mozambique. Finally, it points out the perspectives to expand the work of local and hyper local journalism, taking into account the concept of communication for development and its role in the day-to-day operation of community broadcasters in Mozambique. From strategies of additional actions, Paulo Freire, among others, guidelines and actions that materialize the stations from a set of solid strategies for additional actions such as a set of actions and community integration from Educommunication.

Keywords: Communication for Development, community radios, local and hyperlocal journalism, Educommunication.

Introdução

O surgimento das primeiras emissoras de rádio (principalmente nos anos 1920 em vários países da Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, após a incipienteza do surgimento do veículo no final do século XIX) já trazia a ideia de actividade comunitária. Grande parte delas eram denominadas de rádio Clube e se estruturavam com programações produzidas para responder as necessidades, principalmente as culturais e de entretenimento dos associados/ouvintes.

Entidades como a igreja católica também utilizaram emissoras de rádio para evangelizar e ampliar o conhecimento dos seus fiéis sobre a Bíblia e o cristianismo. Essas iniciativas da igreja são consideradas como uma das primeiras actividades do que seria chamado posteriormente de Educomunicação no rádio², já que eram produzidas programações específicas para educar os católicos e ampliar o conhecimento a respeito dos dogmas e princípios da religião.

O meio radiofónico é considerado o primeiro meio de comunicação de massa a se consolidar na história da humanidade³. Em África, o rádio sempre foi um dos meios mais usados para as pessoas se informarem, pois, é o mais acessível, financeira e geograficamente falando. No último Censo realizado em Moçambique de um total de 6 145 684 agregados familiares pesquisados 2 148 045 afirmaram possuir aparelhos de rádio, enquanto 1 336 889 disseram ter televisão nas suas residências (INE, 2019, p 197). Essa superioridade também se faz sentir na audiência.

Segundo apuração da Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 75% da população moçambicana se informa através de rádios comunitárias. (ONU, 2021) A diretora-geral do Instituto de Comunicação Social (ICS) de Moçambique, Fárida Abdula (ABDULA, 2021), afirma que existem mais de 100 rádios comunitárias em funcionamento no País, 68 das quais representadas pelo ICS, e todas elas promovem ações de desenvolvimento social (ONU, 2021).

Para Tomás José Jane, rádio comunitária é um

2 Ver ASSUNÇÃO, Zeneida Alves. Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Anablamme, 1999.

3 Diferente do cinema, que surgiu um pouco antes do rádio (1895 enquanto o rádio surge em 1896) a radiofusão logo se transforma num fenômeno social pois seu consumo se dá no interior dos casas, enquanto o cinema era acessado com deslocamentos para salas específicas. O rádio, ao mesmo tempo, consegue atingir localidades longínquas que não tinham ou demoram a ter salas de cinema.

serviço de radiodifusão sem fins lucrativos, responde às necessidades da comunidade, serve e contribui para o seu desenvolvimento, promovendo a mudança social e a democratização através da participação da comunidade". (JANE, 2004: 7)

Isso quer dizer que as rádios comunitárias têm como principal vocação dar condições à comunidade onde ela está inserida para que essa tenha um canal de comunicação inteiramente dedicado aos moradores, abrindo oportunidade para a divulgação de suas ideias, manifestações culturais, tradições e hábitos sociais. Toda RC deve ser criada para proporcionar o acesso a informação, cultura, entretenimento e lazer as pequenas comunidades, especialmente aquelas mais desassistidas pelos poderes públicos.

As rádios comunitárias são entidades que permitem, por exemplo, preencher a lacuna dos que não têm ou não podem ter acesso à educação formal sem, de forma alguma, substituí-la. Essa presença das rádios comunitárias torna-se importante, sobretudo, por se constituir em um potencial agente de ampliação da cidadania e representar um espaço de participação efetiva, onde o conhecimento pode ocorrer de maneira não hierarquizada.

Moçambique tem legislação específica para o funcionamento das RCs. A Constituição da República, aprovada em novembro de 1990, é a principal reguladora do exercício dos meios de comunicação. A Lei de Imprensa (18/1991) define os princípios gerais que dão base para outras regras e decretos relativos à atividade directa do subsetor da Radiodifusão. Existem dois decretos específicos relativos ao serviço de radiodifusão. O decreto 22/1992, de 31 de dezembro, que estabelece as condições técnico-legal de utilização do espectro radioelétrico e o decreto 9/1993, de 22 de junho, que estabelece as condições de participação dos sectores privado, cooperativo e misto na radiodifusão e televisão. (CAIC, 2021)

Em última análise o alvará de funcionamento de uma rádio comunitária em Moçambique é atribuído pelo conselho de ministros. Segundo Faruco Sadique, em texto publicado pelo Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC), a liberação final para o funcionamento de uma RC requer o cumprimento de quatro etapas:

- o reconhecimento da existência legal da associação pelo Gabinete de Informação, órgão sob tutela do Primeiro Ministro;
- a alocação da frequência (em FM) pelo Instituto Nacional das Comunicações;

- a emissão do alvará pelo Gabinete de Informação;
- finalmente, o Conselho de Ministros aprova e assina o processo e toma as devidas decisões. (SADIQUE, 2022)

Para além das questões legais as RCs não existiriam sem a comunidade, por isso elas necessitam abordar assuntos de interesse comunitário. Uma rádio que conhece as complexidades que a comunidade enfrenta saberá melhor explorar os conteúdos da programação para uma emissão mais abrangente em prol de uma comunicação dirigida para o desenvolvimento local.

Dessa forma, entende-se as rádios comunitárias, especialmente, como mediadoras de um processo de educação não formal (não oficial) e de conscientização comunitária, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural e econômico das comunidades que elas atingem. Ao produzirem conteúdos locais e hiperlocais as RCs se colocam como as principais interlocutoras das comunidades, e protagonistas de um processo de desenvolvimento do lugar e das pessoas desse lugar onde a RC atua diretamente.

Portanto, assim se verifica, as possibilidades de trabalho junto as RCs relacionando a Educomunicação, a Comunicação para o Desenvolvimento e a atividade jornalística com ênfase nos conteúdos locais e hiperlocais. Essa relação, conforme veremos a seguir, pode ampliar o lugar ocupado pelas RCs no cotidiano das comunidades.

Materiais e Métodos

As Rádios Comunitárias de Moçambique são representadas por duas entidades em nível Nacional. O Fórum Nacional de Rádios Comunitárias (FORCOM), que reúne aproximadamente 50 emissoras afiliadas e o Instituto de Comunicação Social (ICS) representando 64 emissoras, entre rádios e televisões comunitárias e uma emissora de televisão educativa de abrangência nacional.

Como representantes das RCs essas entidades centralizam políticas nacionais e lideram a implantação de formatos quanto as práticas de informação, educação e comunicação implantadas em todo o país. O ICS, por exemplo, existe desde os primeiros anos da revolução de 1975 que pôs fim ao colonialismo português e este ano, 2022, fará 44 anos. A

entidade está focada no desenvolvimento rural e além do trabalho junto as RCs mantém um programa nacional na Rádio Moçambique e realiza documentários televisivos, além de um programa chamado Canal Zero, veiculado em nível nacional pela Televisão Moçambique.

No seu caderno de produtos e serviços publicado em 2021 a entidade se apresenta como “uma instituição exclusivamente empenhada ao serviço da Comunicação para o Desenvolvimento rural baseada na Informação, Educação e Comunicação (IEC)” (AFONSO e SITOE, 2021, p. 5). O ICS é um órgão criado pelo Estado Moçambicano em 1978 e tem foco “(...) melhoria das condições de vida da população das zonas rurais, através de programas de comunicação para o desenvolvimento” (AFONSO e SITOE, 2021, p. 7).

Já o Fórum das Rádios Comunitárias de Moçambique (FORCOM) é uma organização não governamental que representa 50 rádios comunitárias espalhadas pelas 10 províncias do País. Conforme publicado no seu sítio (<https://www.forcom.org.mz/>) as áreas de intervenção da entidade são: Comunicação Advocacia e Lobby, Formação e Desenvolvimento de Conteúdos e Gênero. As prioridades temáticas são: Direitos da Criança, Casamentos Prematuros e Fístula Obstétrica e Direito à Informação (ZACARIAS, 2021).

As duas entidades atualmente são dirigidas por mulheres. O ICS tem como diretora geral Fárida da Costa Elias Abdula e o FORCOM conta com Ferrosa Chaúque Zacarias na direção executiva da entidade. O direito à Informação e a comunicação como ferramenta para o desenvolvimento está entre as prioridades do ICS e do FORCOM.

Assim, importa dizer que se torna cada vez mais importante salientar a vocação educativa e formativa das rádios comunitárias e o aceite das duas entidades que as representam em Moçambique para desenvolver propostas nesse sentido.

Tanto o FORCOM como o ICS apostam no potencial das Rádios Comunitárias para ampliar as possibilidades educativas desses veículos de comunicação, no sentido de que eles são fundamentais para garantir um melhor desenvolvimento das populações atingidas. Dessa forma apresentamos uma proposta de ações coordenadas que podem contribuir para alcançar objetivos envolvendo a Comunicação para o Desenvolvimento e a Educomunicação trabalhando com informação local e hiperlocal.

Esse estudo se apresenta como em uma pesquisa exploratória, um estudo de caso com entrevistas qualitativas com as dirigentes do ICS e do FORCOM, além de dados quantitativos colhidos nos sites e nas publicações impressas das duas entidades. A opção por esse tipo de pesquisa se dá pelo facto do mesmo ser apropriado para identificar características, ideias e relações que poderão

ser aprofundadas em estudos futuros. Para Mattar (1996, p. 19), a pesquisa exploratória permite o uso de métodos amplos e versáteis, tais como levantamentos, estudos de caso e observação informal. Gil (1991, p. 45) aponta que a pesquisa exploratória tem flexibilidade e potência para ampliar aspectos para ampliações futuras.

Escolheu-se o estudo de caso já que é um método que se presta melhor para investigar fenômenos contemporâneos no seu contexto Yin (2001). Assim, observando-se as acções das entidades atualizadas nos sites das mesmas e cruzando esses dados com as entrevistas realizadas e as bibliografias consultadas, foi possível compor um quadro que permite compreender a realidade contemporânea das rádios comunitárias em Moçambique. Essa compreensão se mostra suficiente para projetar novas perspectivas de ação com o incremento da Comunicação para o desenvolvimento e a Educomunicação no cotidiano de produção das RCs, a partir de iniciativas no âmbito das entidades como o ICS e o FORCOM.

Resultados

A definição de um conceito para Comunicação para o Desenvolvimento é bastante ampla pois depende da área em que aplicada. A sua prática é trabalhada em Economia, Extensão Rural e, logicamente, Comunicação. Aqui vamos nos ater ao proposto no âmbito da ONU, mais especialmente no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD):

Un proceso social basado en el diálogo mediante una amplia gama de herramientas y métodos. También persigue un cambio en distintas áreas como escuchar, generar confianza, intercambiar conocimientos y capacidades, construir procesos políticos, debatir y aprender para lograr un cambio sostenido y significativo. No tiene que ver con las relaciones públicas o la comunicación corporativa (PNUD, 2011, p. 1).

Encarado como processo social, a Comunicação para o desenvolvimento tem uma aproximação bastante nítida com a Educomunicação. Mais ainda se trabalharmos essa perspectiva a partir das propostas de Mário Kaplún e Paulo Freire.

Essa interface Comunicação/Educação se refere aos diferentes modos de sentir e perceber o contexto social dentro dos processos de modernização, onde os meios de comunicação exercem um papel fundamental. O conceito de Educomunicação expressa não apenas um novo campo de estudo, mas sinaliza uma demanda histórica na qual a comunicação é reconhecida como uma área central para o entendimento da sociedade contemporânea.

A educomunicação traz consigo uma dimensão complexa e que talvez não mais se explique apenas apontando determinados nexos ou interfaces que imantam comunicação e educação. Trata-se de reconhecer, agora, a existência de um campo inter e transdisciplinar, cujos lineamentos deixam de ser dados, apenas, pelos apelos, certamente necessários, de se introduzirem os meios e as novas tecnologias na escola, e se expandem, sobretudo, para um ecossistema comunicativo que passou a ter papel decisivo na vida de todos nós, propondo valores, ajudando a constituir modos de ver, perceber, sentir, conhecer, reorientando práticas, configurando padrões de sociabilidade. (CITELLI & COSTA, 2011, p.8)

A ideia de produzir um ecossistema comunicativo é fundamental no âmbito da concepção e produção de programas radiofônicos para RCs. Esse seria o principal momento de relação entre o comunicador da Rádio Comunitária e o seu público, construindo vínculos e apontando condições para uma comunicação que contribua, efetivamente, para o desenvolvimento, relacionando, assim, com a comunicação e a educação.

Um dos maiores desafios que o ecossistema comunicativo faz à educação é: ou se dá a sua apropriação pelas maiorias ou se dá o reforçamento da divisão social e a exclusão cultural e política que ele produz. (MARTIN-BARBERO, 2011, p. 59)

Tanto o ICS como o FORCOM afirmam que advogam os direitos humanos e a democratização do acesso a informação e a educação. Para atingir objetivos nesse sentido é importante que as rádios comunitárias trabalhem numa perspectiva de ecossistema comunicativo como aponta Martin-Barbero. A Comunicação comunitária precisa ser diferenciada da comunicação comercial, aqueles meios que existem como

negócio. Mas isso só ocorre se ela for “uma comunicação que se converte em ecossistema e a de uma forte diversificação e descentralização do saber” (MARTIN-BARBERO, 2011, p. 137).

Na mesma linha Mario Kaplún considera que o universo informational vivenciado na sociedade atual, especialmente no plano empresarial, mantém a comunicação em uma esfera instrumental. Para o teórico argentino os avanços na área tecnológica apontam apenas para um desenvolvimento da moderna sociedade do conhecimento. Kaplún aponta a necessidade de trabalhar a informação, a comunicação, como elemento de problematização para que haja educação daqueles para a qual as informações estão sendo dirigidas.

La información, pues, es necesaria. Un dato, un aspecto de la realidad, puede ser indispensable para que el grupo avance. Y el educador (o el comunicador) no debe dejar de aportarlo. Pero esa información debe responder a una previa problematización: a una necesidad que el grupo siente, a unas preguntas que éste se formula, a una búsqueda, a una inquietud. Si esa inquietud no nace en el grupo y el educador juzga que esa información es imprescindible para que los educandos puedan avanzar en su proceso, su primera tarea será despertar esa inquietud, hacer que esas preguntas surjan; vale decir, problematizar. Sólo entonces aportará la información. Porque sólo así el grupo la incorporará, la hará suya. (KAPLUN, 1998, p. 47)

Em uma rádio comunitária é importante que a comunidade entenda a programação, os conteúdos recebidos, como algo seu, como algo produzido com a proposta de produzir conhecimento para todos. Os postulados de Kaplún, escritos nas décadas de 1980 e 1990, ainda tem impacto na atualidade e se complementam e dialogam com os ensinamentos de Paulo Freire.

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora. (FREIRE, 1996, p.41)

Se a rádio comunitária atua como um agente de educomunicação, a partir do exercício de suas competências culturais, há um trabalho para a formação da consciência crítica. Claro que tudo isso deve estar conectado aos valores e saberes ancestrais, reconhecendo que o conhecimento não é transmitido, mas construído coletivamente.

Essa linha de pensamento tem bastante defensores que exaltam a necessidade de aproximar a comunicação, a educação e o desenvolvimento num esforço de trazer mais avanços para as comunidades. Ao propor um maior aproveitamento do potencial das rádios comunitárias brasileiras a pesquisadora Cicilia Peruzzo também apresenta uma relação de Comunicação para o desenvolvimento com o trabalho educativo das Rádios Comunitárias:

Normalmente o termo desenvolvimento é usado para expressar alto grau de progresso econômico, social, político e tecnológico alcançado por uma sociedade ou por um conjunto de nações. Mas todo desenvolvimento só faz sentido se estiver a serviço de cada pessoa e da coletividade como um todo, sempre baseado na participação ativa dos cidadãos. Portanto, a questão do desenvolvimento não pode se restringir a aspectos econômicos ou a aumento de renda. Este deve se dar de maneira integral e sustentado em condições que lhe permita ser duradouro e igualitário. (PERUZZO, 2007, p. 74)

Então esse conceito de desenvolvimento é o que deve ser implementado nas RCs. Para atingir objetivos nesse sentido é fundamental a relação entre a Educomunicação e a produção de conteúdos locais e hiperlocais.

O grande diferencial de uma rádio comunitária em relação a uma rádio comum (comercial) é a vocação que as RCs têm de produzir e veicular informações locais e hiperlocais. Esse aspecto produz e amplia vínculos com a comunidade e contribui para que a comunidade sinta na emissora comunitária uma parceira, que fala de um cotidiano conhecido e que lhe interessa para realizar suas atividades mais corriqueiras como apanhar transporte público, vulgo “chapa 100”, o melhor produto da época próximo ou até mesmo bem próximo do local onde reside. É como destacou, também, Cicilia Peruzzo:

Para lá das dimensões geográficas, surge um novo tipo de território, que pode ser de base cultural, ideológica, idiomática, de circulação da informação etc. Dimensões como as de familiaridade no campo das identidades histórico-culturais (língua, tradições, valores, religião etc.) e de proximidade de interesses (ideológicos, políticos, de segurança, crenças etc.) são tão importantes quanto às de base física. São elementos propiciadores de laços culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter (PERUZZO, 2003, p. 4).

Essa proximidade de interesses de que fala Cicilia Peruzzo é fundamental para que haja vínculos entre a rádio comunitária e a comunidade.

Um exemplo disso é o número de rádios que possuem programação em língua tradicional em Moçambique. Somente no âmbito do ICS, das 68 emissoras comunitárias listadas no seu caderno de produtos e serviços apenas uma televisão comunitária transmite somente em Português. As demais têm ênfase nos programas em línguas locais como o Xichangana, Cisena, Cindau, Swahili, entre outras.

Considerações finais

O universo das rádios comunitárias de Moçambique mostra que é possível, ainda, ampliar pesquisas sobre o seu funcionamento. O facto de haver duas entidades congregando um grande número de emissoras é um motivo que contribui para a realização de atividades que compõem a implantação de ações de forma quase que integral entre as RCs.

Nesse texto verificou-se, através de pesquisa bibliográfica e documental, que existe um sistema de rádios comunitárias encabeçado por duas entidades em Moçambique e que essas entidades possuem uma relação muito próxima com as emissoras. Também por pesquisa documental nos sites dessas entidades foi possível verificar a oferta de Cursos, utilização de estúdios, debates sobre programação, realização de campanhas educativas, enfim, um conjunto de atividades que mantém e amplia vínculos entre as Rádios Comunitárias.

No âmbito do FORCOM, por exemplo, existe uma campanha reunindo todas as emissoras afiliadas para reduzir o número de casamentos prematuros (FORCOM, 2022). Já o ICS destaca as várias emissoras premiadas com a realização de programas especiais sobre assuntos que vão da prevenção e tratamento de doenças até questões sobre violência de gênero ou a importância de economizar água.

O material disponibilizado pelo FORCOM e pelo ICS mostram que através de campanhas, cursos formativos e parcerias existe uma disposição para tornar as rádios comunitárias verdadeiras parceiras das comunidades que recebem as programações. Percebe-se que o ideal de uma comunicação para o desenvolvimento, que foi o elemento disparador da criação das emissoras ainda nos anos 1980 (incentivados e patrocinados por programas como o PNUD da ONU), permanecem como uma meta.

Por esse motivo é possível verificar a necessidade de ampliar pesquisas que aproximem a Educomunicação das atividades já realizadas pelas RCs em Moçambique. Essa perspectiva teórico-prática ainda é pouco difundida em terras moçambicanas e mesmo em África há poucos países que realizam trabalhos tendo a Educomunicação como maior referência.

Se pensarmos, então, numa comunicação educativa como a concebida por Mário Kaplun, teremos condições de ampliar os trabalhos já iniciados pelo FORCOM e ICS.

En nuestra comunicación educativa, no es ni debe ser así. El mensaje no culmina con su difusión sino que es entonces cuando realmente comienza su vida; esto es, cuando sus destinatarios empiezan a reflexionarlo, a discutirlo, a hacerlo suyo, a aplicarlo. Un mensaje que no sea completado, enriquecido, recreado, asumido por aquellos a quienes está destinado, es un poco un esfuerzo caído en el vacío. Nuestros mensajes no son fines en sí mismos sino medios; instrumentos para suscitar procesos. (KAPLÚN, 1998, p. 227)

As pautas, os programas e a formas de interacção trabalhadas atualmente pelas RCs de Moçambique poderão ser enriquecidas com aportes educomunicacionais. Como destaca Kaplún, o trabalho de comunicação deve ser pensado como educativo e não pode ser um fim em si mesmo, mas meios, estruturas que poderão ampliar processos de informação que vão produzir formação e que devem ser a principal preocupação de uma rádio comunitária.

Nesse levantamento se verificou a oportunidade de relacionar trabalhos no âmbito da Comunicação para o Desenvolvimento e Educomunicação, atuando a partir da produção de conteúdos locais e hiperlocais. Significa, portanto, que existe espaço para trabalhar pesquisas ou pesquisas-ação que possam relacionar esses conceitos e técnicas com o cotidiano de funcionamento das rádios comunitárias de Moçambique.

As rádios comunitárias moçambicanas já têm assumido um importante papel de levar informação as comunidades. Os conteúdos locais podem e devem ser acrescidos com atividades educomunicativas que vão gerar desenvolvimento. Confia-se que implementar esse trabalho em Moçambique será um grande passo para ampliar a participação dos cidadãos junto as rádios comunitárias, atuando como protagonistas em um processo de empoderamento e humanização.

REFERÊNCIAS

- ABDULA, Fárida da Costa Elias. Entrevista a autora em outubro de 2021.
- AFONSO, Silvia e SITOE, Antônio. Caderno de produtos e serviços do Instituto de Comunicação Social. ICS: Maputo, 2021.
- ALVES, A. M. V. As rádios comunitárias em Moçambique: estudos de caso. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto, 2005.
- CAICC. “Rádio Comunitária No AR Legalmente Do Licenciamento ao Exercício em Moçambique”. IN: www.caicc.org.mz/media/no_ar_legalmente.pdf. Publicado em Junho de 2020. Acesso em setembro de 2021.
- CITELLI, Adilson Odair & COSTA, Maria Cristina C. (orgs.). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. – São Paulo: Paulinas, 2011.
- FIUZA, Amanda e ROSA, Rosane. “Rádios comunitárias em Moçambique: estado da arte e desafios”. IN: ROSA, Rosane et al (Orgs.) Mediações educomunicativas e interculturais entre Brasil e Moçambique. Porto Alegre, RS: Editora Fi/Maputo, MOZ: Editora Educar, 2020.
- FORCOM. “FORCOM JUNTA CERCA DE 250 PARTICIPANTES PARA DEBATER A PROBLEMÁTICA DOS CASAMENTOS PREMATUROS”. <https://www.forcom.org.mz/2017/05/31/forcom-junta-cerca-de-250-participantes-para-debater-a-problematica-dos-casamentos-prematuros/> acesso em fevereiro de 2022.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- _____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIRARDI, Ilza; JACOBUS, Rodrigo. (Org.). Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo. Porto Alegre: Revolução de Ideias, 2009.
- ICS. <https://www.ics.gov.mz>.
- INE - Instituto Nacional de Estatística. IV Recenseamento Geral da População e Habitação, 2017 Resultados Definitivos – Moçambique. Maputo: INE, 2019.
- JANE, Tomás José (2004), “O papel das rádios comunitárias na educação e mobilização das populações para os programas de desenvolvimento local em Moçambique”, comunicação apresentada no Anuário Internacional De Comunicação Lusófona, 2004, Maputo. In: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/anuariolusofono/article/viewPDFInterstitial/1164/910>. Acesso em setembro de 2021.
- _____. Comunicação para o desenvolvimento: o papel das rádios comunitárias na educação para o desenvolvimento local em Moçambique. Tese de Doutoramento, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2006.
- KAPLÚN, Mário. Una pedagogía de la Comunicación. Madrid: Ediciones De la Torre, 1998.
- MARIO, Tomás Vieira. Direito à Informação e Jornalismo em Moçambique, Maputo, Ed. Ndjira, Lda, 2008.

MARTIN-BARBERO, Jesus. "Desafios culturais: da comunicação à educomunicação." In: CITEMELLI, Adilson Odair & COSTA, Maria Cristina C. (orgs.). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. – São Paulo: Paulinas, 2011 (p. 121-134).

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas. 1996.

ONU. "Em Moçambique, rádio é companhia de 75% da população" <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1659611>

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. Revista PCLA – Pensamento Comunicacional Latino Americano. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco-Umesp, v.4,n.1, p.1-9, 2002. Disponível em: www.metodista.br/unesco/pcla.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Midia local, uma mídia de proximidade. Comunicação. Veredas (UNIMAR), MaríliaSP, v. 2, n.2, p. 6589, 2003

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. "RÁDIO COMUNITÁRIA, EDUCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL" IN: PAIVA, Raquel (org.). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro, Editora Mauad, 2007. p.69-94

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Rádios Livres e Comunitárias, Legislación e Educomunicação. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información e Comunicación, v. 40, n.3, p.70-98, set./dez. 2009. Disponível em <<https://seer.ufs.br/index.php/epic/article/view/98/70>>. Acesso em 22 de setembro de 2021.

PNUD. Comunicación para el desarrollo: fortaleciendo la eficacia de las Naciones Unidas. Nova York: PNUD, 2011.

SADIQUE, Faruco. "O conceito de rádios comunitárias". IN: https://www.caicc.org.mz/media/conceito_radio_comunitaria.pdf. Acesso em fevereiro de 2022.

ZACARIAS, Ferosa Chaúque Zacarias. Entrevista a autora em outubro de 2021.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Data do recebimento: 12/04/2022

Data da aprovação: 23/05/2022



